



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia

Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: as relações como meio de compreender a sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-474-0
DOI 10.22533/at.ed.740201610

1. Ciências sociais aplicadas. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: As relações como meio de compreender a sociedade”. São ao todo vinte e um artigos que apresentam pesquisas relacionadas as áreas de turismo, educação, política, trabalho, desenvolvimento econômico e um artigo relacionado a política pública de assistência social e direitos socioassistenciais.

Os temas são abordados a partir de diferentes perspectivas teóricas, e os autores e autoras propõe-se a identificar e analisar as relações existentes entre as temáticas com elementos contextuais e aspectos territoriais, contribuindo para a realização de estudos, com uma perspectiva mais ampliada e aprofundada das relações presentes na sociedade brasileira.

Nos artigos em que o tema turismo foi abordado, identifica-se análises relacionadas com as manifestações culturais, o lazer, questões étnicas vinculadas a uma comunidade quilombola e desenvolvimento sustentável.

Na temática relacionada a educação, identifica-se a realização de pesquisas vinculadas a educação infantil e as universidades, bem como, entre este tema e os hábitos de leitura, violência física entre estudantes, contratação de pessoas com deficiência e inserção de pessoas com mais de 50 anos no ensino superior.

Os movimentos populares, os aspectos ideológicos, as relações com o meio ambiente e as urnas eletrônicas constituem os aspectos que fizeram parte das análises vinculadas a política.

Para finalizar, são apresentadas as pesquisas que trataram sobre os temas trabalho e desenvolvimento econômico. Os artigos apresentados analisam a relação com as atividades comerciais locais, capital improdutivo, precarização das relações trabalhistas, questões de gênero, marca e marketing.

Com esta breve apresentação é possível identificar a amplitude das análises e pesquisas que são apresentadas neste e-book. Esperamos que a leitura realizada possa contribuir para novas reflexões e outras aproximações sobre as relações presentes no atual contexto da sociedade brasileira.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCUMENTAÇÕES E TURISMO: PROCESSOS E REGISTROS DE VIAGENS INTERNACIONAIS PARA BRASILEIROS

Carla Ferreira de Moraes

Leandro Gracioso de Almeida e Silva

Pollylian Assis Madeira

DOI 10.22533/at.ed.7402016101

CAPÍTULO 2..... 16

ESCALADA EM ROCHA COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE LAZER EM MONTES CLAROS/MG

Jarbas Pereira Santos

Marilda Teixeira Mendes

Michela Abreu Francisco Alves

Irene Menegali

Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.7402016102

CAPÍTULO 3..... 28

TURISMO ÉTNICO-CULTURAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PIQUI DA RAMPÁ, CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, NA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Wilson de Carvalho Rosa Filho

DOI 10.22533/at.ed.7402016103

CAPÍTULO 4..... 42

PANORAMA DA EVOLUÇÃO DOS *ADVENTURE GAMES*

Camila Brandão Bisson

Leonardo Antonio de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7402016104

CAPÍTULO 5..... 68

PCDS A DEMANDA PRESENTEADA: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO DA OBRIGATORIEDADE DA CONTRAÇÃO, DIANTE UM CENÁRIO DE EDUCAÇÃO

Daniel Andrei Rodrigues da Silva

Tamara Wildner

Tatiane Barichello Zorzo

DOI 10.22533/at.ed.7402016105

CAPÍTULO 6..... 77

DIREITO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Fabrine Antonello

Jaqueline Antonello

DOI 10.22533/at.ed.7402016106

CAPÍTULO 7..... 86

**HÁBITOS DE LEITURA E COMPREENSÃO DE RÓTULOS DE ALIMENTOS:
UMA AVALIAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Carina Carvalho Novaes
Géssica Coelho Alencar
Maria Carolina Barros Costa
Marianne Louise Marinho Mendes

DOI 10.22533/at.ed.7402016107

CAPÍTULO 8..... 94

**AS NARRATIVAS NOS LIVROS DE OCORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE DAS
PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA ENTRE OS ESTUDANTES**

Sergivano Antonio dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7402016108

CAPÍTULO 9.....118

**A UNIVERSIDADE PARA QUEM TEM MAIS DE 50 ANOS: UM ESTUDO DE CASO
EM UMA IES DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Juciele Marta Baldissarelli
Adelcio Machado dos Santos
Monica França dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7402016109

CAPÍTULO 10..... 130

**DOM JOSÉ RODRIGUES: SEU PAPEL POLÍTICO E EDUCATIVO JUNTO ÀS
CAMADAS POPULARES NO BOLETIM “CAMINHAR JUNTOS”**

Jônatas Pereira do Nascimento Rosa
Edonilce da Rocha Barros
Andréa Cristiana Santos

DOI 10.22533/at.ed.74020161010

CAPÍTULO 11..... 144

**A MILITÂNCIA COMO MANDAMENTO OU EXISTE POSSIBILIDADE
DE VISÕES PLURAIS NAS AULAS DE HISTÓRIA? APONTAMENTOS
PRELIMINARES**

Manoel Adir Kischener
Everton Marcos Batistela
Airton Carlos Batistela
Mariza Rotta

DOI 10.22533/at.ed.74020161011

CAPÍTULO 12..... 160

**AMAZÔNIA: AS NUANCES COMUNICACIONAIS AOS OLHOS DA ESTRATÉGIA
ELEITORAL/GOVERNAMENTAL DE JAIR BOLSONARO E EMMANUEL
MACRON**

Gustavo Koetz Vaccari
Roberto Gondo Macedo

DOI 10.22533/at.ed.74020161012

CAPÍTULO 13..... 174

A LOGÍSTICA NO SETOR PÚBLICO: O CASO DAS URNAS ELETRÔNICAS NA JUSTIÇA ELEITORAL DO AMAZONAS

Karina Lopes Cidade

Marcos Carneiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161013

CAPÍTULO 14..... 189

COLONIALIDADE E PRÁTICAS ALIMENTARES NO GOVERNO DE JANARY NUNES

Lúcia Tereza Ribeiro do Rosário

Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

DOI 10.22533/at.ed.74020161014

CAPÍTULO 15..... 197

O MARKETING DE RELACIONAMENTO E CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADO DE MARCA.

COMPLEXIFICAÇÃO CONCEITUAL E NOVOS COMPORTAMENTOS DE CONSUMO

Guaracy Carlos da Silveira

Fernando Augusto Carvalho Dineli da Costa

DOI 10.22533/at.ed.74020161015

CAPÍTULO 16.....211

CRESCIMENTO ECONÔMICO, UBERIZAÇÃO DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Railson Marques Garcez

DOI 10.22533/at.ed.74020161016

CAPÍTULO 17..... 224

A INCLUSÃO DE UMA MICROEMPRESA NO MERCADO BAGEENSE ATRAVÉS DA PESQUISA DE MERCADO

Hallana Pereira Ortiz

Vinícios Oliveira da Rosa

Aldemi Silveira Leon

Lóren Formiga de Pinto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74020161017

CAPÍTULO 18..... 240

O CÂMBIO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL-COLÔMBIA-PERU E SEUS REFLEXOS NA ATIVIDADE COMERCIAL LOCAL

Giselly Mayara Mesquita de Paiva

Nicolas Andretti de Souza Neves

Ronaldo Cardoso da Silva

DOI 10.22533/at.ed.74020161018

CAPÍTULO 19..... 254

O EMPREGO DOMÉSTICO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO MUNDO DO

TRABALHO: O EMPODERAMENTO DAS MULHERES E A BUSCA DA IGUALDADE

Elaine Aparecida Fonsêca Tavares

Maria Olímpia de Jesus Sousa

Soraia Veloso Cintra

Luciene da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161019

CAPÍTULO 20..... 265

A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA

Marcus Vinicius Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.74020161020

CAPÍTULO 21..... 277

ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS: O MUNICÍPIO DE CACHOEIRA/BA

Heleni Duarte Dantas de Àvila

Jucileide Ferreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74020161021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO: UMA RESENHA CRÍTICA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/08/2020

Marcus Vinicius Gomes Pereira

Universidade da Força Aérea

Rio de Janeiro-RJ

<http://lattes.cnpq.br/0182704220595324>

RESUMO: A Era do Capital Improdutivo de Ladislav Dowbor é uma obra que expõe pontos-chaves da economia, ligações necessárias para o entendimento do destino do capital, onde de um lado as instituições financeiras crescem e de outro, a produção sofre com a estagnação econômica. A pesquisa visa a análise interpretativa da obra de Dowbor, descrevendo seus capítulos e concluindo com as apreciações necessárias de forma imparcial e qualitativa. Ladislav Dowbor é um economista brasileiro, autor e coautor de mais de 40 livros e professor titular da Pontifícia Universidade Católica (PUC), doutor em economia pela Escola de Economia de Varsóvia e consultor de diversas agências das Nações Unidas. A obra em apressado, de origem nas pesquisas das dinâmicas do sistema financeiro nacional e internacional, demonstra a necessidade do conhecimento da economia e suas ligações, necessário para a diminuição da desigualdade social e da possibilidade de uma crise financeira, havendo necessidade de apreciações importantes sobre diversos tópicos. Dowbor apresentou uma boa produção intelectual, com base nos conhecimentos e na

sua experiência sobre o tema, a pesquisa tomou como base os 11 primeiros capítulos, necessários para a conclusão e os resultados a cerca da atual situação econômica e financeira do país, com riscos para uma crise iminente.

PALAVRAS-CHAVE: Capital Improdutivo. Capitalismo. Governança Corporativa.

THE IMPRODUCTIVE CAPITAL AGE: A CRITICAL REVIEW

ABSTRACT: Ladislav Dowbor's Age of Unproductive Capital is a work that exposes key points of the economy, necessary links for understanding the destination of capital, where on the one hand financial institutions grow and on the other, production suffers from economic stagnation. The research aims at the interpretative analysis of Dowbor's work, describing its chapters and concluding with the necessary assessments in an impartial and qualitative way. Ladislav Dowbor is a Brazilian economist, author and co-author of more than 40 books and a professor at the Pontifical Catholic University (PUC), a doctor of economics from the Warsaw School of Economics and a consultant to several United Nations agencies. The work in progress, originating from research on the dynamics of the national and international financial system, demonstrates the need for knowledge of the economy and its links, necessary for the reduction of social inequality and the possibility of a financial crisis, with the need for important assessments on various topics. Dowbor presented a good intellectual production, based on the knowledge and his experience on the subject, the research

was based on the first 11 chapters, necessary for the conclusion and the results about the current economic and financial situation of the country, with risks for an impending crisis.

KEYWORDS: Unproductive Capital. Capitalism. Corporate Governance.

1 | INTRODUÇÃO

Partindo da premissa de que a riqueza produzida socialmente por meio do trabalho (capital produtivo) tem sido desviada para o sistema financeiro (capital improdutivo), o autor reúne diversas pesquisas e sua experiência profissional e acadêmica para revelar uma rede mundial de controle corporativo.

Os desafios passam de capítulo por capítulo da obra, além das teorias e experiências, inferências lógicas nas argumentações são utilizadas para chegar a conclusões e propor soluções que amoldam os quatro motores da economia: comércio externo, demanda interna, atividade empresarial e investimento público.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A dimensão dos desafios

Uma minoria fica responsável pela esterilização dos recursos necessários ao equilíbrio e ao desenvolvimento sustentável do planeta.

O ser humano no planeta é como uma doença que se espalha destruindo os meios naturais. Não estamos cuidando bem da nossa casa. Na relação tempo e consumo, a curva é drasticamente ascendente, consequência do crescimento populacional e do consumo desenfreado.

O crescimento para a maioria dos economistas é tão essencial como o ar que respiramos, precisa ser visto de forma muito cuidadosa. A expansão de cadeias de produção, sejam agrícolas ou industriais, geram consequências negativas para a natureza.

Infelizmente, as ameaças sistêmicas e de longo prazo, ocupam pouco espaço frente aos aspectos políticos e embates cotidianos.

O plano ambiental é só uma parte da violência contra o planeta. Apesar dos índices positivos de diminuição da pobreza, não enfrentamos o desafio do desenvolvimento equilibrado e inclusivo, passando a ser somente uma esperança.

Ao analisar o PIB mundial e população, chegamos a uma renda per capita que não justifica a miséria em que vivem milhões de pessoas. Isto mostra que a desigualdade atingiu níveis obscenos.

A partir dos anos 80, os intermediários financeiros assumem a posição sobre os processos produtivos, somente na crise de 2008, pesquisas elevam o

conhecimento sobre a desigualdade e os riscos inerentes de uma economia de especulação.

As pessoas que nascem pobres possuem grande dificuldade para saírem da pobreza, a chamada armadilha da pobreza.

Uma pesquisa nos EUA mostra que o aumento da riqueza se apoia, principalmente, no rendimento de aplicações financeiras, no capital improdutivo.

A concentração de renda atingiu patamares inimagináveis, gerando problemas éticos e econômicos. A desigualdade precisa ser entendida de uma forma mais sistêmica. O acesso equilibrado aos diversos fatores de bem-estar é essencial para gerar uma governança que faça sentido e assegure uma vida digna.

Estudos mostram que grandes fortunas muitas vezes não estão na mão de produtores, mas de gente com papéis financeiros, fluxos de informação ou interdição de commodities.

A revolução tecnológica permitiu a inclusão de processos financeiros nos processos econômicos por meio da apropriação dos ganhos de produtividade, o que os autores conceituam como “renda não merecida”.

Existe uma grande diferença e desnível entre quem contribui produtivamente para a sociedade e quem é remunerado. As mudanças são necessárias para inverter o processo cumulativo de geração de desigualdade e frear a destruição do planeta.

Nossa principal medida de progresso, o PIB, não mede o desastre ambiental nem o drama social.

É possível verificar que o sistema financeiro passou a drenar o sistema produtivo. Mesmo com os estudos face à crise financeira de 2008, os problemas continuam baseados em fraudes e apropriação indébita de recursos.

Os recursos existem, isto é fato, agora sua produtividade é esterilizada por um sistema de especulação financeira que engloba até mesmo os recursos públicos.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável (Nova Iorque, 2015) tratam para atingir o mínimo de sustentabilidade, mas continuam como sonhos difíceis de alcançar.

Em 2017 a ONU constatou que o capital internacional permanece volátil, ressaltando os desafios do financiamento do desenvolvimento sustentável.

O investimento produtivo regrediu e canalizou os investimentos no setor financeiro e ativos imobiliários.

Estamos administrando nosso planeta para uma minoria, não respeitando critérios de sustentabilidade importantes para a sobrevivência futura. O desafio ficou para reorientar os recursos de forma a obter uma economia incluída, com geração de uma nova governança, permitindo que os recursos da sociedade voltem a ser produtivos.

2.2 A rede mundial de controle corporativo

Em um ambiente concorrente, as empresas buscam comprar umas às outras para formarem grupos fortes. A corrida para o controle de todas as fases produtivas gera poder econômico, político, cultural e jurídico.

Uma pesquisa do Instituto Federal Suíço de Pesquisa Tecnológica (ETH) traçou um mapa das corporações, sendo possível visualizar a escalada do poder, uma rede de controle corporativo a nível mundial, apontando as implicações. As corporações transnacionais formam uma gigantesca estrutura, grande parte do controle flui para um grupo pequeno, mas fortemente articulado.

A pesquisa do ETH ainda evidenciou as conexões financeiras internacionais, demonstrando que os europeus e os norte americanos produzem uma dominância de caráter mundial, sendo ainda a maioria composta de instituições financeiras.

Os poderes econômico e político possuem ligações próximas, não há dúvidas quanto a existência de poder político por trás das iniciativas. A liberação de financiamentos de campanhas eleitorais por corporações demonstra a presente evidência.

A tendência de dominação geral dos sistemas especulativos sobre os sistemas produtivos tem um efeito muito amplo, o que aponta para uma deformação estrutural do sistema.

O corporativismo poderoso formado pelos poderes políticos e financeiros gera intervenção planejada para a proteção de interesses sistêmicos.

Assim, o estudo do ETH mostrou como funciona a governança corporativa e o poder colocado nas mãos de poucos.

2.3 Governança corporativa

Estudos realizados, principalmente após a crise de 2008, tornaram possíveis o entendimento, não só a teoria geral financeira, como as engrenagens do seu funcionamento, nomes e valores.

Empresas com grandes capitais, compram outras empresas, mesmo não sendo do mesmo ramo e sem quer ter expertise do negócio, simplesmente por darem lucro. São trilhões de dólares em mãos de grupos privados que têm como campo de ação o planeta, enquanto as capacidades de regulação mundial mal engatinham.

Há vários setores controlados por um só grupo, um gigantesco emaranhado burocrático e de grande risco e poder.

Os grandes grupos controladores das atividades no mundo, acabam se formando em uma estrutura emaranhada que reflete em uma inoperância interna. O descontrole interno leva muitas das empresas a pagarem multas com condenações que variam desde à área de direitos humanos até o tratamento com clientes.

Temos uma dicotomia absurda que precisamos esclarecer, onde de um lado

uma empresa produtiva geradora dos produtos e de outros processos sofisticados baseados em estruturas financeiras que se tornaram dominantes.

2.4 O processo decisório e a diluição de responsabilidade

Dado ao enorme tamanho das empresas, ocorre um processo de diluição de responsabilidades dentro das mesmas, capaz de inviabilizar a responsabilização.

O critério financeiro passa, muitas vezes, a ser o único levado em conta nas decisões, pois sendo um objetivo das corporações, também é o principal instrumento de poder.

Existe ainda nas grandes corporações uma impotência corporativa, pois gestores no topo da pirâmide não conseguem ter o domínio de tantas empresas e setores de atividade.

Há um vazio entre o poder nas corporações, a governança corporativa, e a esfera técnica, que detém o conhecimento sobre a produção e os negócios. Assim o departamento financeiro acaba tendo supremacia nas decisões apoiado por um departamento jurídico estruturado.

Dentro desta estrutura comandada pelo poder financeiro, temos várias empresas e corporações pagando multas ou responsáveis por desastres ambientais.

O poder passou das mãos dos produtores para gigantes financeiros, onde os resultados financeiros são mais exigidos.

Criou-se um grande distanciamento entre a empresa que efetivamente produz um alimento por exemplo, e os diversos níveis de holdings a que ela pertence.

Devido ao grande poder das corporações, elas travam qualquer iniciativa de divulgar o que acontece dentro das mesmas, ficando somente na mídia suas necessidades de publicidade, criando uma imagem positiva do grupo.

A concorrência, que era a grande aliada do sistema para impor qualidade e preço dos produtos, passa a ser trabalhada e negociada, pois os acordos passam a ser mais lucrativos.

Assim, as corporações criaram uma nova realidade política, onde eles passaram a ter um espaço muito maior.

2.5 Oligopólio sistêmico financeiro

É fácil entender que ao longo dos anos, face as fusões e aquisições de empresas, ocorreu uma transição do capitalismo concorrencial para um sistema de oligopólios em diversas cadeias produtivas.

O que existe é uma tendência onde gigantes financeiras mundiais adotarem instrumentos de controle político. Assim, somado ao controle da mídia e da opinião pública, se revestem de maiores poderes.

2.6 Os paraísos fiscais

As grandes corporações, detentoras do poder financeiro, buscam um poder político organizado, mas se esbarram nas jurisdições internas. Assim nascem os paraísos fiscais, uma rede sistêmica financeira que foge das jurisdições nacionais, permitindo a fuga dos compromissos fiscais ou simplesmente para mascarar uma origem ou destino do recurso.

Este sistema impacta os processos produtivos, favorece o desvio dos recursos e ainda torna pouca realista a política pública interna. Na verdade, o que ocorre é uma apropriação política da irregularidade que mascara e torna regular atividades ilícitas de dinheiro, ou seja, a grande corrupção gera sua própria legalidade.

Os impactos consequentes dos paraísos fiscais acabam por corromper o sistema financeiro fiscal e ainda criam uma rede interconectada que se contamina, causando grandes prejuízos à níveis globais.

O sistema complexo das corporações alivia as responsabilidades jurídicas individuais, o que colabora para a empresa tomar decisões mesmo com o risco de processo jurídico, pois os custos de um possível processo são menores do que o lucro das decisões ilícitas.

As grandes corporações passam a ter um judiciário paralelo capaz de até mesmo processar o estado e ganhar.

Resumindo, os paraísos fiscais permitem os ciclos financeiros longe das fiscalizações nacionais e ao abrigo das investigações, uma vez que influenciam a política e “compram” o judiciário, além de manter o poder das organizações.

Assim funciona o capitalismo improdutivo, onde o lucro é investido e desviado, livre de impostos, fazendo um ciclo de reprodução de capital, favorecendo a ilegalidade e a evasão fiscal, em um ciclo vicioso longe da geração de empregos e da produção propriamente dita.

2.7 O controle financeiro das commodities

O lucro gerado pelas empresas está cada vez mais repassado para os intermediários do processo e não mais para os produtores ou para os empresários produtivos.

Um estudo sobre o café em 2003 mostra que o produto varia de US\$ 0,14 do produtor até US\$ 42,00 pagos na venda para o consumidor final, ou seja, produzir lucra pouco, vale mais intermediar.

O pouco lucro do produtor cria uma barreira para o desenvolvimento dos processos produtivos. Seria importante para o Conselho Administrativo de Defesa Econômico (CADE) intervir para melhorar a relação de força entre os produtores e os intermediários. Seria identificar os gargalos que geram lucros extraordinários sem agregação de valor correspondente.

Um pequeno clube de companhias que comercializam alimentos, combustíveis e metais, estimulado pelo crescimento de países como a China, o Brasil e a Índia, turbinou os lucros de intermediadores, baseados em paraísos fiscais como a Suíça.

Alguns commodities como o petróleo, não tem como principal motivo de flutuação de preço a oferta e a procura, por ser um produto equilibrado na produção, os preços e fluxos resultam essencialmente de mecanismos de especulação econômica e de poder público.

Em meio a especulação, ainda temos vazios regulatórios de impacto crítico no acesso de bens essenciais como a alimentação, a energia e matérias primas, pois mesmo que a produção seja suficiente, ainda temos 800 milhões de pessoas passando fome.

Neste espaço globalizado fica difícil exigir dados de níveis globais ou estabelecer marcos regulatórios que abarquem o nível internacional.

Notamos que poucos grupos de empresas controlam os principais commodities do mundo, sendo um imenso poder nas mãos de poucos que lucram nas intermediações. Tanto consumidores quanto produtores são atingidos por este controle dos intermediários que podem gerar grandes instabilidades de preços nas duas pontas.

O grande contrapeso sobre este poder dos grupos empresariais seria o governo, o judiciário e a mídia, mas que nas últimas décadas estão sendo envolvidos e fazendo parte do jogo do poder, ou seja, ocorre uma apropriação das instituições que deveriam definir as regras do jogo e equilibrar a balança de poder.

2.8 A captura do poder político

O que no passado representava equilíbrio de poder, ou seja, a separação entre o público e privado, hoje observamos penetrações pontuais que criam ligações cada vez mais sólidas, tornando um poder articulado.

A expansão dos tradicionais lobbies torna-se uma forma de captura do poder. Um exemplo é a empresa Google que realiza financiamento direto de parlamentares em um esforço ofensivo que penetra por todas as partes.

Muito mais importante tornou-se o financiamento de campanhas políticas que de alguma forma contribui para a formação de bancadas corporativas, que agem em defesa de interesses obscuros empresariais como forma de pagar pelo financiamento das empresas. Trata-se de uma deformação de todo sistema político e uma intervenção de capital particular com interesses econômicos.

Uma das formas de captura do judiciário se dá em acordos de pagamentos de multas para o não reconhecimento de culpa e responsabilização de administradores.

Assim, a não responsabilização gera um paralelo de financiamento de

governos para manter as “ilegalidades” tornando-a generalizada.

Existe uma chamada “fábrica” de consensos, sendo um eixo poderoso do espaço político, obtendo um controle organizado da informação. A compreensão atrasada popular do vínculo entre o fumo e o câncer é um grande exemplo, décadas perdidas que poderiam ter salvado vidas.

Apesar de ser parcialmente indireta a vinculação entre o sistema corporativo e a mídia, seus impactos se tornam diretos e importantes economicamente, controlando nossa visão de mundo.

O resultado é uma população desinformada e consumista, um círculo que alimenta a mídia e produz o resultado esperado pelas grandes corporações.

O controle das visões acadêmicas avançou por meio dos financiamentos dentro da corrida para o poder. Além das visões acadêmicas, as produções científicas também passaram a ser revestidas de interesses das grandes corporações, em um meio em que o dinheiro passa a comprar e financiar os cursos, desde que os alunos estudem e desenvolvam produções de interesse para as corporações.

Deixamos rastros em tudo que compramos, que vemos nas mídias e na internet, nossos dados nunca foram tão abertos. Assim somos mapeados e individualizados, essa perseguição ultrapassa a simples compra de uma mercadoria e abre para uma influência política, uma dificuldade de emprego ou para maiores custos na renovação de uma apólice de seguro.

Ter a informação individualizada e detalhada das pessoas representa um poderoso instrumento de poder.

O mecanismo geral das corporações ainda inclui o poder público por meio de nomeações de responsáveis em postos chaves de bancos, ministérios ou até mesmo em comissões parlamentares.

Assim é possível pressionar de forma que o governo prefira o endividamento público do que cobrar os impostos das grandes corporações.

Os paraísos fiscais movimentam cerca de um quarto a um terço do PIB mundial. Torna-se precário qualquer controle de evasão fiscal, de fraude em notas fiscais e de responsabilização penal.

O crime financeiro penetra na máquina política e judiciária, perpetuando no poder, perpassa as fronteiras e os controles nacionais.

O dinheiro manda no dinheiro e quem o controla são os grandes grupos financeiros.

Os governos passam, assim, a enfrentar resistências poderosas e articuladas quando tentam fomentar a economia. Recuperar a “confiança” do “mercado” não significa mais gerar melhores condições de produção, mas melhores condições de rentabilidade das aplicações financeiras. A produção, o emprego, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das famílias não estão no horizonte das decisões.

Dentro do processo de endividamento do Estado por necessidade das corporações, o mesmo passa a ter “contas” a pagar e começa a não atender aos interesses dos cidadãos.

Assim, o governo para sobreviver passa a atender aos interesses financeiros e não mais os interesses daqueles que o elegeram. É um deslocamento radical da política atual.

Estas regras do jogo profundamente deformadas serão naturalmente apresentadas como fruto de um processo democrático e legítimo, porque está escrito na Constituição que todo poder emana do povo. Na prática, poderemos ter democracia, conquanto a usemos a favor das elites. A construção de processos democráticos de controle e a alocação de recursos constitui hoje um desafio central.

2.9 Thomas Piketty, produção e apropriação

A nova arquitetura do poder fica mais clara na obra “O Capital no Século XXI”, de Thomas Piketty, onde os pontos principais estão abaixo:

A remuneração pelo trabalho não vem acompanhando os progressos tecnológicos, com um crescimento de 1,5% a 2,0% ao ano que expressa um bom sinal, o valor poderia ainda ser maior se baseado nas tecnologias e no crescimento da população.

O que acontece é um enriquecimento maior dos que já são mais ricos, aumentando ainda mais a diferença de distribuição de renda. Neste sentido o Estado transformou-se em mais um vetor do aumento do patrimônio dos mais ricos, uma vez que dá preferência para o endividamento do que a cobrança de impostos dos mais fortunados. Essa decisão do Estado recai na estrutura e influência das grandes corporações no governo.

No Brasil, a taxa SELIC que tem como justificativa o combate à inflação, é um exemplo de apropriação privada de recursos públicos e endividamento do Estado.

Enquanto o sistema financeiro atua à nível planetário, os Estados ficam limitados nas suas fronteiras nacionais. Já o dinheiro corre para onde rende mais, para fortunas financeiras e deixam assim de serem investidos na produção.

A obra de Piketty sugere como enfrentar o capitalismo patrimonial globalizado do Século XXI, que seria um imposto progressivo sobre o capital financeiro acumulado.

Sua proposta é tentar diminuir a disparidade financeira global, através de um imposto progressivo sobre o capital acumulado, o que já existe em alguns países de forma incipiente.

2.10 Apropriação do excedente social pelo capital financeiro

Um estudo de Epstein e Montecino, do Roosevelt Institute, com o título

Overcharged: the High Cost of High Finance, traz uma visão em conjunto do impacto econômico da intermediação financeira. O estudo demonstra que além de fomentar, ele drena a economia, gerando mais custos do que estímulos produtivos.

No Brasil, as deformações visualizadas no estudo são as mesmas, somente com grau de intensidade maior, onde encontramos até mesmo um sistema de agiotagem legalizada.

O sistema financeiro brasileiro não está isolado, o problema é global e funciona a pleno vapor. Bancos importantes no cenário internacional já foram condenados por fraudes com clientes em valores que passam de milhões.

Cada vez mais pessoas escolhem aplicar os recursos em papéis da dívida pública do que abrir uma empresa, contratar trabalhadores, produzir e pagar impostos. Esta nova realidade desvia os recursos que seriam necessários para estimular a economia.

Grandes bancos, como os bancos de Wall Street, exercem um poder financeiro e político que tornam difíceis qualquer tipo de reforma que prejudique a forma de atuação dos mesmos ou contra os seus interesses corporativos.

No Brasil, a taxa SELIC foi responsável por um grande desvio dos recursos financeiros dos impostos para grupos financeiros, causando aumento da dívida pública.

Temos um sistema obscuro financeiro, onde o desvio dos recursos produtivos para ganhos especulativos, inibem o crescimento econômico.

Estudos internacionais, principalmente nos EUA, demonstram a necessidade de um estudo sistemático e financeiro no Brasil, buscando um equilíbrio necessário entre o capital produtivo e a especulação financeira, ajudando a ver de forma realista o processo financeiro, investindo o capital necessário de forma produtiva.

2.11 À procura de rumos: Caminhos e descaminhos

Compreender os estudos americanos na área econômica permite visualizar a situação brasileira e dimensionar os desafios do Brasil.

Dois importantes estudos americanos, um de Joseph Stiglitz e outro de Michael Hudson, propõem repensarmos sobre a estrutura do sistema. Os estudos, assim como outros no mundo, buscam soluções na redução das desigualdades, ampliação do consumo de massas, expansão das políticas sociais e ambientais e redução de juros.

O sistema financeiro gera a apropriação dos recursos não por quem produz, mas por quem maneja papéis, o que por sua vez aprofunda a desigualdade, pois os aplicadores financeiros estão na parte superior da riqueza. A riqueza concentrada permite que seja apropriada a política e o processo decisório sobre como se regula a economia, é um sistema complexo e cheio de interesses corporativos.

Outro trabalho muito importante de reconhecimento internacional, foi o estudo de Stiglitz, um economista que foi chefe do governo Clinton e do Banco Mundial, ele revela saídas para a distorção econômica, aliando solidez teórica e excelente visão do que é necessário em termos práticos.

Na academia americana o pensamento começou a fazer diferença na busca de solução para o capital produtivo, sendo o começo de uma mudança. A real é que o capitalismo isolado não é capaz de se sustentar, face as especulações financeiras e o capital improdutivo que molda um ambiente de possíveis crises de grande intensidade,

No caso dos Estados Unidos, os estudos apontam que somente um governo forte e independente será capaz de estabelecer as taxas e o controle necessário para assegurar uma economia produtiva.

Foram várias tentativas dos governos para subsidiar setores produtivos em dificuldades, sendo que muitas delas os créditos foram parar nos bancos com taxas próximas de zero.

Na verdade, as instituições são grandes demais para saber o que está acontecendo, suas estruturas ultrapassam limites de fronteira, em muitos casos até possuem sistemas diferentes dependendo do país, nem mesmos os sistemas internos de controle conseguem ter amplitude das informações dentro da empresa ou corporação.

Existe um princípio de equilíbrio onde é preciso obter rentabilidade para os investidores para que os mesmos possam manter os investimentos e assim a política ter seus recursos. Mas uma questão é bem lógica, investir em papéis é mais rentável e gera menos trabalho do que investir em produção.

A máquina financeira que suga os recursos da produção, está cada vez mais robusta e abarcando outras áreas, é a chamada expansão do mecanismo. Hoje, uma pequena compra que fazemos com cartão de crédito, já estamos atribuindo uma parcela para a empresa financeira operadora do cartão.

As políticas públicas são importantes para, por exemplo, criar salários indiretos através de educação, saúde e segurança. Cada vez mais se torna fundamental conhecer o mecanismo financeiro para que possamos decidir por um país com menor desequilíbrio financeiro e de possibilidade de crise.

3 | CONCLUSÃO

A obra é muito interessante, por abordar vários aspectos relativos ao sistema financeiro, sendo um livro de fácil entendimento e com poucas teorias. O grande foco do livro é a questão do desvio do lucro da produção para o sistema financeiro.

Percebe-se que o autor pontuou várias passagens da obra com exemplos,

dados de pesquisas e o conhecimento advindo da sua experiência. O livro ultrapassa as fronteiras brasileiras e ajuda a entender a origem e o desvio do capital produtivo.

Um grande enfoque é dado para as corporações, responsáveis por um sistema corporativo que envolve não só empresas, mas a contrabalança, ou seja, o governo, o judiciário e a mídia.

O autor não só apresenta os problemas, mas aponta para possíveis soluções, abordadas como desafios. Chama a atenção para o fortalecimento cada vez maior da rede corporativa, uma nova arquitetura de poder sem limites.

Dowbor também evidenciou uma linguagem simples na sua obra, com entendimento fácil para leitores sem formação na área, o que também distingue a obra de outras carregadas de teorias econômicas.

É uma excelente obra para quem está interessado em compreender mais sobre o sistema corporativo e financeiro global.

REFERÊNCIAS

DOWBOR, L. **A Era do Capital Improdutivo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adventure games 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 192, 193, 194, 271

Amapá 189, 190, 193, 194, 195

Amazônia 160, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 189, 191, 192, 195

Apontamentos 96, 144, 148, 157

Assistência social 254, 255, 259, 261, 263, 277, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Atividades de aventura 16, 17, 18, 19, 22, 25, 27

B

Benefícios 19, 22, 76, 162, 235, 261, 277, 278, 283

C

Câmbio 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Capital improdutivo 265, 266, 267, 275, 276

Capitalismo 66, 150, 190, 191, 199, 216, 220, 221, 225, 265, 269, 270, 273, 275

Comércio 104, 192, 210, 226, 228, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 250, 251, 266

Comportamento do consumidor 197, 201, 202, 208, 238

Comunicação 20, 23, 24, 67, 71, 86, 88, 95, 116, 131, 135, 137, 139, 142, 143, 154, 160, 161, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 194, 197, 198, 200, 201, 202, 205, 209, 210, 237, 281

Comunicação integrada de marketing 202

Comunidade Quilombola de Piqui da Rampa 28

Crescimento 17, 68, 101, 119, 120, 122, 127, 128, 170, 176, 190, 192, 198, 200, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 244, 266, 271, 273, 274

D

Decolonialidade 189

Demanda 31, 68, 69, 75, 83, 118, 120, 128, 205, 206, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 237, 244, 249, 252, 261, 266

Desenvolvimento sócio econômico sustentável 28

Direito à educação 77, 78, 79, 80, 84, 85

Direitos 7, 37, 69, 72, 74, 76, 77, 80, 81, 84, 85, 88, 91, 115, 137, 139, 161, 164,

216, 217, 219, 220, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 277, 278, 282, 285, 286

Discurso 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 130, 132, 138, 142, 160, 164, 165, 167, 168, 190, 194, 195, 219

Documentações 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12

E

Economia 29, 68, 69, 158, 166, 195, 198, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 229, 240, 243, 244, 252, 253, 265, 266, 267, 272, 274, 275, 279

Educação infantil 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Educação popular 130, 132, 135, 136

Eleição 3, 165, 166, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Emprego doméstico 254, 255, 256, 257, 258, 260

Empresas 54, 57, 58, 65, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 128, 137, 158, 162, 174, 175, 178, 182, 186, 192, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 217, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238, 252, 268, 269, 270, 271, 276, 280

Ensino superior 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 262

Escalada em rocha 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27

Escola 21, 22, 23, 79, 80, 84, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 128, 138, 156, 158, 192, 265

Estratégia 52, 57, 63, 136, 160, 161, 165, 184, 186, 192, 202, 208, 223, 233, 235, 237

F

Fronteira 8, 106, 177, 192, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 275

G

Geopolítica 160, 162

Gestão Municipal 277, 282, 283

Governança corporativa 265, 268, 269

Graduação 23, 41, 66, 67, 92, 93, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 195, 238, 287

I

Inclusão 72, 73, 76, 118, 122, 123, 129, 224, 258, 264, 267

Informação 2, 10, 19, 22, 42, 69, 86, 88, 91, 92, 108, 121, 122, 131, 140, 157, 169, 183, 254, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 272

J

Janary Nunes 189, 190, 191, 193, 194

Jogos eletrônicos 42, 43, 44, 48, 50, 51, 62, 65, 66

L

Lazer 1, 2, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 35, 71

Legislação 4, 12, 68, 69, 75, 179, 188, 216, 219, 247

Leitura 59, 61, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 136, 148, 180, 264

Líder religioso 130

Logística 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

M

Marketing de relacionamento 197, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209

Maturidade 118, 119, 129, 198, 200

Mediador comunicativo 130, 132, 133

Mercado 30, 33, 36, 42, 44, 52, 57, 63, 69, 72, 73, 74, 76, 79, 87, 88, 121, 161, 162, 170, 178, 179, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 252, 254, 255, 260, 263, 272

Microempresa 224, 225, 226, 231, 238

Ministério Público 77, 78, 82, 83, 85, 183

Modernidade líquida 197

N

Narrativa interativa 42, 48

P

Pessoas com deficiência 68, 69, 72, 74, 75, 76, 220

Pluralidade histórica 144

Poder Judiciário 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 180, 181

Práticas alimentares 189, 190, 191, 193, 194, 195

Precarização 212, 216, 222, 223

Projeto 34, 38, 39, 40, 55, 132, 138, 142, 143, 174, 176, 194, 230, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 277

R

Relações sociais 16, 32, 33, 36, 98, 99, 100, 101, 114, 121, 156

Rotulagem de alimentos 86, 88, 89, 90, 91, 92

S

Sentido de pertença 144

Sociabilidade violenta 94, 99, 100, 103, 109, 115

Sujeito 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 128, 147, 161, 164, 165, 200, 248

T

Trabalho 3, 8, 22, 23, 25, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 121, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 147, 150, 153, 177, 183, 187, 189, 192, 197, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 228, 229, 238, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 273, 275, 277, 278, 280, 285

Turismo étnico cultural consciente 28

Turismo Internacional 1

U

Uberização 211, 212, 213, 216, 217, 219, 221, 223

Universidades 44, 86, 198

Urnas eletrônicas 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

V

Violência física 94, 95, 96, 98, 103, 106, 107, 109, 110, 114

Vistos 1, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 36, 65, 145, 161, 215

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas: As Relações como Meio de Compreender a Sociedade